

## CRITÉRIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE DICIONÁRIOS FRASEOLÓGICOS

ELIANE RONCOLATTO  
(PUC/PR)

**RESUMEN** Nuestro objetivo es hacer el planteo de problemas que se verificaron en algunos diccionarios fraseológicos estudiados por nosotros y presentar, basados en la reflexión, criterios que orienten la elaboración de dichos diccionarios para que puedan cumplir con las finalidades a que se destinan.

### INTRODUÇÃO

Em nosso trabalho de Doutorado (2001) utilizamo-nos de cinco dicionários monolíngües que constituíram a base para a seleção do corpus objeto das análises realizadas. Graças às reflexões feitas sobre o conteúdo de cada obra, pudemos chegar a alguns critérios para a organização de um dicionário fraseológico e detectar problemas que prejudicam sua validade e utilidade. Essa questão será o tema dos tópicos deste artigo.

### A CONSTITUIÇÃO INTERNA DAS OBRAS

Antes de entrar nos problemas e critérios propriamente ditos, gostaríamos de fazer um apanhado geral da constituição interna dos dicionários usados por nós.

#### 1) *Lexicón de Fraseología del español de Colombia* – Siervo Mora Monroy

Na introdução de seu trabalho, o autor afirma que vai seguir a divisão feita por Tristá (1988) entre a Fraseologia Maior e a Fraseologia Menor: a primeira dedica-se aos provérbios, frases feitas, refrãos, ditos, fórmulas, etc. e a segunda, a frases, expressões e locuções. Monroy decide incluir em seu dicionário apenas as unidades da Fraseologia Menor.

No entanto, não encontramos na citada obra de Tristá essa distinção. Em outra obra da autora, *Estudios de Fraseología* (1986: 68 e 69), há a apresentação de dois conceitos de Fraseologia: um em sentido estrito e outro em sentido amplo. O primeiro só estuda as expressões idiomáticas que constituem elementos oracionais ao passo que o segundo trata também dos provérbios, refrãos, aforismos, fórmulas fixas, frases feitas, etc. Tristá observa que prefere aceitar o segundo conceito.

O que podemos observar na obra de Monroy é que a maioria das unidades são expressões idiomáticas que preenchem o papel de uma parte da oração (chamadas também locuções) e frases do tipo *El burro adelante, para que no se espante* (se usa para criticar aquele que se coloca em primeiro lugar); *¿dónde va Vicente? Donde va la gente* (se usa para indicar a falta de personalidade) e *colorín colorado, este cuento se ha acabado* (se usa para concluir uma narração).

As expressões estão em ordem alfabética, cada uma acompanhada de seu significado. Em alguns casos, o autor apresenta uma indicação que aponta o(s) verbo(s) com os quais a expressão pode combinar-se: *que ni pintado – se usa com estar, venir; ni por el forro – se usa com conocer, no haber visto; Dios y ayuda – se usa com costar, necesitar*.

2) *Nuevo Diccionario de Americanismos/ Tomo I: Colombianismos* – Dirigido por Gunther Haensch e Reinhold Werner

Montes Giraldo, na apresentação do dicionário, comenta que este é o primeiro na Colômbia que merece tal nome porque pretende mostrar o léxico próprio e diferente com relação à Espanha usado em todo o país, ou em diversas regiões, e que parte de um conceito explícito de colombianismo: o uso diferencial contrastivo, o que é próprio da fala colombiana.

O dicionário apresenta o significado de cada palavra, o registro estilístico e dados gramaticais. Há também informações sobre diferenças entre o uso na Colômbia e na Espanha.

O professor Montes afirma que para a elaboração do dicionário foram usadas diversas fontes como obras lexicográficas já existentes e inúmeros trabalhos lingüísticos que descrevem o léxico colombiano.

O dicionário está em ordem alfabética e as expressões idiomáticas podem ser encontradas de acordo com os seguintes critérios:

- a) critério gramatical – se a expressão contiver um substantivo, o interessado a procurará por ele. Se não houver um substantivo, a busca será feita pelo verbo (menos estar, dar, deixar, fazer, ficar, ser, ter e vir). Se não houver um verbo ou houver um dos acima excluídos, então prevalece o adjetivo e por último o advérbio;
- b) critério alfabético – quando há duas palavras de mesma categoria gramatical, a busca será feita pela palavra que preceda as outras na ordem alfabética. Por exemplo: *tener más tetas que una guanábana*, busca-se por *guanábana*.

3) *Tesouro da Fraseologia Brasileira* – Antenor Nascentes

No prefácio à segunda edição, o autor afirma que chamou de brasileira “a parte da Fraseologia portuguesa corrente no Brasil, acrescida pelos contingentes próprios do Brasil”. A prioridade dessa obra são as expressões idiomáticas ao passo que os provérbios, frases feitas e refrãos aparecem em número muito reduzido.

As entradas estão em ordem alfabética pela palavra-chave e, em seguida, são elencadas as expressões que contenham tal palavra. Exemplo:

“AÇÚCAR - \_\_\_\_\_ dos diabéticos. A sacarina. Com \_\_\_\_\_ ate eu. Com todas as facilidades não há quem não faça coisa difícil. Doce como \_\_\_\_\_. Muito doce.” (1987, p.3)

4) *Dicionário brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos, bem como de curiosidades verbais, frases feitas, ditos históricos e citações literárias, de curso corrente na língua falada e escrita.* R. Magalhães Junior.

O intuito de Magalhães Junior (1974, p.2 ) foi:

dar a este trabalho a maior amplitude possível, de sorte que abrangesse ao mesmo tempo locuções populares, provérbios e ditos comparados com formas idênticas ou aproximadas, correntes em idiomas estrangeiros, e alusões e citações literárias, históricas, pseudo-históricas e mitológicas, de livre curso na literatura do passado e do presente.

As expressões estão em ordem alfabética e são apresentadas de maneira diferente dos demais dicionários consultados. Estes fornecem sistematicamente a expressão idiomática e seu significado ao passo que na obra de Magalhães Jr. as expressões vêm acompanhadas de modo diversificado ora de um significado e um comentário, ora de sua origem, etc.. Quanto à apresentação das expressões, pudemos detectar, após detida leitura do dicionário, alguns tipos mais freqüentes:

a) um significado idiomático, um comentário complementar e um exemplo: *Alto e bom som:*

Dizer as coisas alto e bom som é dizê-las sem rebouços, escancaradamente, para que todos as ouçam e saibam. Como oposta, Rui Barbosa usava a expressão passo e baixo, que caracteriza os cochichos de esquina, as acusações segredadas ou confidenciais. Eis um exemplo: Eis o que eu digo, o que eu disse, o que eu tenho dito e o que eu direi; e se todos não o disserem comigo alto e bom som, passo e baixo todos o dizem, nem haverá quem não o diga. (p.35)

b) um significado idiomático e o fato histórico ou social que originou o fraseologismo: *Amigo da onça:*

Ser amigo da onça é ser um amigo hipócrita, inconveniente, maldoso ou desastrado. A expressão nasce da história de um caçador mentiroso, que referia que sem armas, fora acuado por enorme onça, de encontro a uma rocha ao lado da qual não havia uma árvore em que subisse, nem um pau ou pedra com que se defendesse. Contudo, escapara, dando um grito tão grande que a onça fugira, em pânico. Um circunstante declarou que isso não poderia ser verdade e que, nas condições descritas, ele teria sido imediatamente devorado. Donde a pergunta indignada do mentiroso: a final, você é meu amigo ou amigo da onça? (p.40)

c) a origem do fraseologismo e sinônimos: *Deus ajuda quem cedo madruga:*

este provérbio é de origem francesa e constitui a adaptação da moralidade de uma das fábulas de La Fontaine “Le Chatier embourbe” Aide-toi et le ciel t’aidera (ajuda-te e o céu te ajudará). Com a forma aqui dicionarizada, serviu de divisa em 1824, a uma sociedade política destinada a induzir a classe média a resistir o governo. Essa sociedade, de que Guizot chegou a ser um dos presidentes e

## RONCOLATTO – Critérios para a organização de...

---

que teve os jornais “Le Globe” e “Le National” como seus órgãos, ajudou a promover a revolução de 1930 e foi dissolvida em 1832. Provérbios aproximados: Deus ajuda a quem cedo madruga; Deus ajuda a quem trabalha; Deus é bom trabalhador, mas gosta que o ajudem. (p.36)

d) significado idiomático unicamente: *Descobrir a pólvora*: fazer trabalho sem originalidade, inventar o que está inventado, trazer como novidade, coisas velhas, sabidas e ressabidas. (p.90)

e) significado idiomático, imagem mental que origina a metáfora e um exemplo em língua estrangeira: *Desfiar o rosário*:

Locução que significa dizer de uma vez, sem interrupção alguma coisa, geralmente queixas. Quem reza um rosário vai direto ao fim, sem nenhuma pausa. É corrente em francês, a locução *defiler son chapelet* (desfiar seu rosário). Maurice Rat cita, como exemplo, esta frase do popular folhetinista do ‘Rocambolo’ Ponsou du terrail: *La vieille lui défila un chapelet d’ injures e d’ordures* – A velha lhe desfiou um rosário de injúrias e imundícies. (p.100)

f) origem e comentário complementar: *Judeu errante*:

Personagem lendário, chamado Ahasvero, que teria recebido de Jesus a ordem de andar até que Ele voltasse, e que simboliza os judeus dispersos, isto é, errantes, desde a queda de Jerusalém em 70 a C. Esta lenda faz parte de muitas outras que formam o conjunto de preconceitos anti-judaicos, ainda vivos apesar do ecumenismo anunciado pelo Papa João XXIII. (p.100)

5) *Dicionário de expressões idiomáticas e locuções usuais da língua portuguesa* – Marcio Pugliesi

Após um breve prefácio, o autor apresenta a organização do dicionário. As entradas estão por ordem alfabética, pela palavra-chave e, em seguida, são elencadas as expressões que contenham tal palavra.

Pugliesi esclarece a preferência dada no momento de organizar as entradas: 1º substantivo; 2º palavra substantivada; 3º verbo; 4º adjetivo; 5º pronome; 6º advérbio.

Se houver duas palavras da mesma categoria, a primeira tem prioridade: *mão de vaca*, deve-se procurar por *mão*.

## A FIDELIDADE ÀS DEFINIÇÕES DE EXPRESSÃO IDIOMÁTICA E DE EXPRESSÃO FIXA

A obra de Monroy intitula-se *Lexicón de Fraseología del español de Colombia*. Na introdução (p.16), o autor oferece a definição que pretende seguir:

La técnica de la definición intenta descubrir la esencia del contenido que se esconde en el ramaje de la estructura superficial del fraseologismo. Persigue desentrañar la función específica que un fraseologismo determinado desempeña; en este aspecto, pretendo seguir el camino señalado por el profesor Alberto Zuluaga. El significado de un fraseologismo no representa la sumatoria de sus

componentes ni equivale al sentido primario, sino que asume un valor connotativo y se mueve dentro del ámbito del sentido figurado.

No entanto, constatamos que nem todas as unidades que aparecem no dicionário possuem um valor conotativo, um sentido figurado, como por exemplo *tomar el sol* (asolearse), *tomar nota* (anotar), *poner remedio* (remediar) e *poner cerco* (sitiar). Essas estruturas, de acordo com nosso critério, não são expressões idiomáticas, nem mesmo fazem parte da Fraseologia.

Para nós, as citadas construções não se comparam às expressões idiomáticas *poner conejo* (sair sem pagar), *poner manteca* (atrapalhar, fastidiar) e *tomar el pelo* (zombar de alguém) cujo processo de formação é metafórico – suas palavras individuais perdem a identidade semântica própria e a expressão como um todo ganha um significado idiomático. Tampouco devem ser estudadas pela Fraseologia porque são frutos de um processo regular permitido pelo *sistema* da língua em que o verbo funciona como auxiliar e o conteúdo semântico é dado pelo componente nominal. Já as expressões fixas são consagradas pelo uso e a fixação dos elementos é determinada pela *norma*.

Assim, se dizemos *óbvio ululante* em vez de *óbvio evidente*, *surdo e mudo* em vez de *mudo e surdo* e *ficar em cima do muro* em vez de *ficar sobre o muro*, é porque a norma assim determinou, sem que haja, do ponto de vista do sistema, nenhum impedimento para o uso de todas as construções citadas. É preciso ressaltar ainda dois aspectos:

a) em *ficar em cima do muro* há um processo metafórico de formação o que não ocorre com *tomar parte*, etc.;

b) em *óbvio ululante* e *surdo e mudo* todos os componentes contribuem com seus conteúdos semânticos para o significado da construção. Em *tomar parte*, *tomar nota* o verbo se esvazia de seu conteúdo semântico e somente o nome é responsável pelo significado da construção.

O dicionário de colombianismos não apresenta nenhuma definição de expressão idiomática. Apesar de sua prioridade ser tratar do léxico em geral, e não especificamente de expressões idiomáticas, os autores poderiam ter fornecido o conceito de expressão idiomática a seguido por eles, pois estas constituem uma parte significativa de seu trabalho.

A obra de Pugliesi intitula-se *Diccionario de Expresiones Idiomáticas*, mas não há nele nenhuma definição, nem se estabelecem os critérios para a seleção das unidades.

Pudemos constatar que o dicionário apresenta elementos que não constituem expressões idiomáticas: verbos isolados como *dançar* (ser preso, ser despedido, dar-se mal) e *dar* (entregar-se fisicamente a alguém) ou fórmulas situacionais – que são expressões fixas, mas não idiomáticas como *boa noite*.

Os dicionários de Magalhães Junior e Antenor Nascentes não oferecem nenhuma definição de expressão idiomática, mas não constatamos neles nenhum caso cuja inclusão não fosse pertinente de acordo com nosso conceito de expressão idiomática.

Definimos a expressão idiomática usando quatro características: construção pluriverbal, estável, fruto de um processo metafórico de formação, que pode funcionar

como uma parte da oração ou como uma oração completa. Vejamos, por exemplo, a expressão *fechar os olhos*. Está composta de três palavras, seus elementos não podem ser substituídos por outros (*tapar os olhos*, por exemplo), nem podem ser trocadas a ordem dos elementos e as categorias gramaticais (*fechar o olho*). A expressão funciona como predicado verbal numa frase como: *Não fechemos os olhos para as injustiças sociais!* Há expressões como *vá ver se eu estou lá na esquina, pernas para que te quero, tem coelho nesse mato* que constituem uma oração de sentido completo.

As expressões idiomáticas fazem parte de um grupo maior que chamamos de expressões fixas e que incluem também as estruturas que podem ou não ter sentido figurado e que possuem pluriverbalidade e estabilidade como:

a) as frases feitas, usadas em certas situações específicas (*não seja infantil, bom divertimento, não é o que você está pensando*);

b) expressões rotineiras como *sinto muito, meus pêsames, feliz aniversário, feliz ano novo, feliz natal, tudo de bom, how do you do* (inglês – com sentido figurado);

c) refrãos e provérbios como *diz-me com quem andas e te direi quem és; para um bom entendedor, poucas palavras bastam* (meramente fixos) e *cada macaco no seu galho; mais vale um pássaro na mão do que dois voando* (com sentido figurado).

Não queremos impor nosso conceito de expressão idiomática e de expressão fixa como um modelo nem tampouco invalidar as definições dadas por outros autores. Apenas gostaríamos de observar que um dos critérios mais importantes ao elaborar um dicionário fraseológico é ter uma noção precisa de expressão idiomática e de expressão fixa, manifestá-la claramente aos possíveis leitores e ser coerente a ela no momento de selecionar e incluir as unidades lexicais.

## USO E ATUALIDADE DAS EXPRESSÕES

Outro tema relevante a ser discutido é a questão da atualidade e uso das expressões. Os dicionários usados por nós são de publicação relativamente recente: 1974, 81 e 87 (português) e 1993 e 96 (espanhol). Com relação aos dicionários de espanhol, não podemos avaliar se as expressões neles contidas são de uso freqüente entre os colombianos e se são usadas em todo o país ou são peculiares a regiões específicas. Não há no dicionário de Monroy nenhuma indicação de uso e freqüência ao lado das expressões.

O professor Montes Giraldo, na apresentação que faz à obra de Monroy, comenta que nele o público interessado poderá encontrar a maioria dos significados das expressões que se ouvem na Colômbia. O próprio autor ressalta na introdução que a obra foi elaborada levando-se em conta o uso na Colômbia das expressões retiradas dos dicionários de colombianismos existentes, dos fraseologismos cubanos apresentados por Tristán, por

Zuluaga, dos pertencentes ao DRAE e dos apresentados por Haensch e Werner no *Nuevo Diccionario de Americanismos* (Tomo I: Colombianismos).

Na introdução do *Nuevo Diccionario de Americanismos*, aparece a afirmação de que se trata de uma obra sincrônica, ou seja, que registra os elementos léxicos usados na Colômbia na segunda metade do século XX. Há nessa obra marcas de restrição regional que nos mostram em qual(ais) região(ões) as expressões são usadas.

O dicionário de Nascentes apresenta, ao lado de algumas expressões, uma observação indicando a qual estado da Federação pertence a expressão idiomática, principalmente quando se refere ao Ceará e Rio Grande do Sul. No entanto, a maioria das expressões não tem esta indicação. A obra de Pugliesi não possui indicações de uso regional. Ambos os trabalhos apresentam muitas expressões desconhecidas por nós, o que, obviamente, não é suficiente para afirmar que estejam em desuso. É possível que essas expressões sejam usadas em outras localidades brasileiras que não conhecemos ou sejam mais frequentes em Portugal<sup>1</sup>. Exemplos: *aceite o conselho de um tolo, estar na conta, andar em contradança, ficamos da cor de nosso mestre, estar apitando, pôr o apito na boca, assobio de cobra, ser o último abicerrage, comer como um alarve, botar no pasto, no passo do urubu malandro, fazer pomada, torrão de açúcar, ficar de alcatéia, achar os alhos do mexido, etc..*

Por outro lado, há expressões idiomáticas que conhecemos e ouvimos com muita frequência entre os falantes dos estados de São Paulo e Paraná e que não aparecem dicionarizadas. Exemplos: *vestir a camisa, tirar o time de campo, entrar numa fria, sugar o sangue, apertar o passo, procurar chifre em cabeça de cavalo, a passo de lesma (tartaruga), acordar com o pé esquerdo, dar o cano, etc..*

Outra questão interessante é o fato de que muitas expressões aparecem dicionarizadas com uma estrutura parcialmente diferente daquela conhecida e usada por nós. Por exemplo:

DICIONÁRIO DE ANTENOR NASCENTES	NOSSO USO
só não esquecer a cabeça porque está presa ao corpo	só não perder a cabeça porque está grudada no pescoço
tirar uma alma do inferno	tirar uma alma do purgatório
amostra de gente	pingo de gente
deitar-se com as galinhas	dormir com as galinhas

<sup>1</sup> O dicionário de Nascentes inclui parte da fraseologia portuguesa usada no Brasil.

DICIONÁRIO DE MARCIO PUGLIESI	NOSSO USO
sem agravo nem apelação	sem choro nem vela
azeitar a mão	molhar a mão (subornar)
passar a azeite e pão	passar a pão e água
passar o pé em alguém	passar a perna em alguém
ficar com uma mão adiante e outra atrás	estar (ficar) com uma mão na frente e outra atrás

Vemos como um dos critérios mais importantes na elaboração de dicionários fraseológicos a inclusão de observações que orientem o leitor quanto às regiões ou estados onde as expressões são empregadas ou se são usadas de modo geral em todo país. Se a perspectiva do autor for oferecer um conjunto amplo de unidades existentes na língua, que em algum momento histórico chegaram a ser usadas, deverá informar ao leitor em que época houve o registro de tal uso.

As novas edições dos dicionários devem conter atualizações, pois no âmbito da Fraseologia as inovações, o surgimento de novas expressões e o desuso de certas unidades são relativamente comuns. Em outras palavras, a renovação constante do léxico fraseológico determina atualizações frequentes nos dicionários.

## A CONTEXTUALIZAÇÃO

A falta de contextualização é outro problema. Os dicionários de Antenor Nascentes, Haensch, Pugliesi e Mora Monroy não possuem exemplos de orações ou períodos que contenham expressões, o que seria ideal para o completo entendimento de seu significado idiomático, de sua expressividade e de suas reais possibilidades combinatórias dos pontos de vista semântico e sintático. No *Lexicón de Fraseología*, a questão agrava-se, pois o significado idiomático é fornecido de maneira muito sintética em alguns casos o que dificulta sua compreensão. Vejamos alguns exemplos: *a la chita callando – silenciosamente*; *a la cola - detrás* (não sabemos se se pode interpretar como atrás de alguém como em uma fila ou em perseguição a alguém), *en las barbas – delante* (não sabemos se na minha frente literalmente ou também em um lugar ou ambiente que me é peculiar).

Nesses casos o dicionário poderia ter oferecido significados idiomáticos mais detalhados que nos ajudassem a precisar os contextos em que elas podem ser usadas.

Com relação ao dicionário de Nascentes a situação é amenizada, porque a apresentação dos significados idiomáticos é muito clara e há, na maioria dos casos, uma



explicação sobre o fato histórico ou a lenda que teria dado origem à expressão, o que facilita muito seu completo entendimento.

O dicionário de Magalhães Junior é rico em exemplos, comentários esclarecedores, fatos históricos e sociais e expressões sinônimas que precisam bem o significado e uso dos fraseologismos, como vimos nos casos apresentados no tópico *Constituição interna das obras*.

Sendo assim, pensamos que a apresentação de uma expressão idiomática e/ ou fixa inserida em um contexto lingüístico mais amplo é relevante para que os leitores possam ter um entendimento mais completo dessas construções. Nossa análise realizou-se em dicionários monolíngües, mas acreditamos que os critérios definidos também são pertinentes com relação às obras bilíngües.

## CONCLUSÃO

Por meio dos comentários feitos, podemos sintetizar alguns dos critérios que consideramos mais importantes para a elaboração de um dicionário fraseológico:

- a) ter um conceito preciso de expressão idiomática e de expressão fixa, deixá-lo claro ao leitor e ser fiel a ele durante a seleção das construções;
- b) incluir observações quanto a usos regionais e gerais;
- c) realizar atualizações a cada edição;
- d) apresentar os significados de modo claro e completo a fim de viabilizar o entendimento da abrangência de tais significados;
- e) apresentar a expressão acompanhada de pelo menos um exemplo que pode ser uma oração ou um período em que a unidade fraseológica possa estar inserida.

## BIBLIOGRAFIA

- HAENSCH, G.; & WERNER, R. (1993). *Nuevo Diccionario de Americanismos – Tomo I Colombianismos*. Santafé de Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.
- MAGALHÃES JUNIOR, R. (1974). *Dicionário brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos, bem como de curiosidades verbais, frases feitas, ditos históricos e citações literárias, de curso corrente na língua falada e escrita*. Rio de Janeiro: Ed. Documentário.
- MONROY, S.M. (1996). *Lexicón de Fraseología del Español de Colombia*. Santafé de Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo.
- NASCENTES, A. (1987). *Tesouro da Fraseologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- PUGLIESI, M. (1981). *Dicionário de Expressões Idiomáticas. Locuções usuais da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Parma.

RONCOLATTO – Critérios para a organização de...

---

RONCOLATTO, E. (2001). *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências*. Assis, UNESP, Tese de Doutorado (em Letras).

TRISTÁ, A.M. (1986). *Estudios de Fraseología*. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba.

\_\_\_\_\_. (1988). *Fraseología y Contexto*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales.